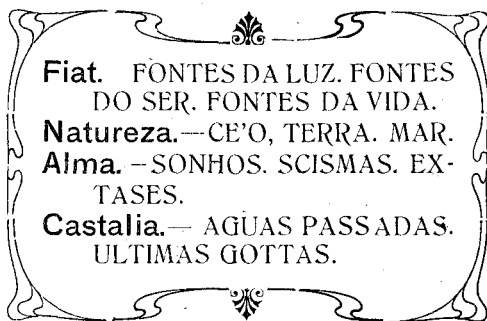


GENESE :



Hermes-Fontes

Fiat

Alma, vieste do pó ! Luz, é o cáos tua origem !
Gotta—glóbulo irial do sangue-azul do Oceano...
Coisas que jazem no Orbe ou na Altura se erigem,
vieram de alguma fonte alta e remota...
Estados d'alma : ancias que affligem,
riso que olhos e labios alvorota,
derivam todo o seu arcano
do Coração Humano...

Pollen, óvulo, embryão, atomo, gotta d'agua,
sois fontes de outra fonte—a Creação—donde hauris,
germens—o hausto vital; seres—o goso e a mágoa,
—astros— a luz do sol que vos é centro,
luz fecundante, luz matriz !...
Ha uma fonte em meu seio : exgotto-a, apago-a,
e eil-a, me invade o seio a dentro,
gotteja e põe raiz...

FONTES

A semente que está no humus e se enradica,
é a fonte donde nasce arvore, selva, flora,
a natureza-verde, exuberante e rica...

Hastes e folhas, pétalas e gomos
que a luz aljofra e multiplica
em perfume e sabor, flores e pomos,
vêm dessa fonte e vêm da Aurora
que os banha e os avigora !

Grão de luz, grão de sol que se volatiliza
no ether e anda no Azul, annos mil, a chocar,
é uma fonte auroral, é uma estrella imprecisa...

E—assim germina e ha de ficar maduro
o grão, na leira do pomar—
o grão de luz, á luz do sol, se iriza,
fulge, e será, para o futuro,
a Alvorada ou o Luar...

Dentro de todos nós, ha limpidas e claras
fontes. A fonte da Alma é sem leito, sem fundo.
Della não pinga orvalho—o bálsamo das seáras
nem luz—a alma do Sol, que os mundos gera,
nem vosso aroma, flores raras,
estrellas vegetaes da Primavera...

Ah! mas da fonte da Alma é oriundo
o Infinito... o Outro-Mundo...

Da alma, a idéa, e da idéa—o Symbolo e a Utopia...
Da alma, a fé, e da fé—a suave antevisão
de Deus, que ella semeia e do Céu, que a extasia...

Da alma vêm o meu odio e o meu affecto,
tudo que o affecto e o odio me dão,
e o meu Ideal, a minha Phantasia,
meu Sonho d'arte, predilecto,
minha Imaginação...

FONTES

A semente que está no humus e se enradica,
é a fonte donde nasce arvore, selva, flora,
a natureza-verde, exuberante e rica . . .

Hastes e folhas, pétalas e gomos
que a luz aljofra e multiplica
em perfume e sabor, flores e pomos,
vêm dessa fonte e vêm da Aurora
que os banha e os avigora !

Grão de luz, grão de sol que se volatiliza
no ether e anda no Azul, annos mil, a chocar,
é uma fonte auroral, é uma estrella imprecisa . . .

E—assim germina e ha de ficar maduro
o grão, na leira do pomar —
o grão de luz, á luz do sol, se iriza,
fulge, e será, para o futuro,
a Alvorada ou o Luar . . .

Dentro de todos nós, ha limpidas e claras
fontes. A fonte da Alma é sem leite, sem fundo.
Della não pinga orvalho—o bálsamo das seáras
nem luz—a alma do Sol, que os mundos gera,
nem vosso aroma, flores raras,
estrellas vegetaes da Primavera . . .

Ah ! mas da fonte da Alma é oriundo
o Infinito . . . o Outro-Mundo . . .

Da alma, a idéa, e da idéa—o Symbolo e a Utopia . . .
Da alma, a fé, e da fé—a suave antevisão
de Deus, que ella semeia e do Céu, que a extasia . . .

Da alma vêm o meu odio e o meu affecto,
tudo que o affecto e o odio me dão,
e o meu Ideal, a minha Phantasia,
meu Sonho d'arte, predilecto,
minha Imaginação . . .

Na alma vêm bebêr agua---ininterruptos rios—
meus nervos, de que é foz a vida, o movimento
—gestos, palavras, ais, volúpias, arrepios. . .

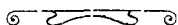
Da alma, este mal de havêl-a encarcerada
nos meus desanimos sombrios,
antes de libertal-a, na escalada
que ensaio e espero, a lento e lento,
de momento a momento !

E fonte invoca fonte. . . Um seixo diminuto
dá principio a um rochedo. Um cirrus furta-côr
deflagra uma intempérie. . . E semeia um minuto
a Eternidade! . . . O' vida, ó morte! vêde :
fez-vos o Espirito creador
fontes mutuarías de alegria e lucto! . . .

E, para nossa eterna sêde,
fez a fonte do Amor. . .

Fonte das fontes, fonte eterna de que emana
o Céu, na Terra! Amor! Fonte excelsa! nascente
a cujo influxo bom a idealidade humana
nasce, morre. . . renasce e se propaga
e foge e engana e desengana,
volúvelmente, como aquella vaga
que vem e vae, volúvelmente,
ao sabor da corrente. . .

Fonte do meu Amor! miraculoso Horeb
que procuro alcançar no deserto sem fim!
Renovadora fonte onde o espirito bebe
toda a essencia da vida e todo o encanto. . .
—Tantalo! . . . o Amôr, de que provim,
o Amôr que me embriagou no vinho de Hebe,
mata-me, sécca-me. . . E, no entanto,
sinto o Amor, dentro em mim!



FONTES

FONTES DA LUZ

Luz, vida

Primeira luz, luz da alva! bemfazeja
luz de que o meu espírito é oriundo!
Luz com que as nossas mães —gloria lhes seja!—
penetram nosso ser nascente, a fundo!

Proveio dos teus olhos a primeira
luz que em meus olhos indecisos houve,
luz baptismal do amor, luz verdadeira!

De ti, toda essa luz, todo esse brilho.
De então, por isso, Mãe, dizer-se aprouve:

—que tinhas dado a luz a um novo filho...



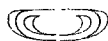
Luz, alma

Luz é revelação. Sem luz, a vida
fôra promessa vã, fôra o adiamento
prolongado, perpetuo, vago e lento
de uma felicidade prometida.

Raio de sol ou raio d'alma—incida
no cáos do Espirito ou do Firmamento,
surge a estrella ou a aurora, o pensamento
transluz, põe-se a verdade esclarecida.

A Noite é um vasto e esplendido mostruario.
—Coife de joias—pérolas e gemmas—
—universal escriptorio do Estellario...

Alma é luz viva : as perfeições supremas
vêm de um raio de luz, originario
de novos mundos e de novos poemas...



Luz, Pó

Grão de areia—expressão das ultimas verdades.
Constellação—és tu a gloria, o fausto, a pompa.
Que importa ao Sahara, grão de pó, se no ar te evades,
dês que no alto uma irial constellação irrompa?!

Que hymnos sopraes, tufões, na vossa herculea trompa
—poeira de sons que voa aos mundos a onde vades?
Clarão—poeira de luz! que tem que o Pó corrompa
o fulgor das paixões, o brilho das vaidades?

Astro—és um grão de areia escalado na Altura!
A' refracção do Sol, é um sól no sahara ardente
um átomo de pó que á areia se mixtura!

Orgulho humano! a quanto aspiras e quanto ousas!
—Na inconstancia da Vida está constantemente
a communhão vital entre todas as cousas...



Luz, Deus...

Veio um dia,
dia ou noite (era o Cãos Universal),
em que Deus — o primeiro, o deus que preexistia—
cansado já de ser impulsivo e magnanimo
e da vida monotona do Ideal,
poz-se a estadear sua alta e real soberania,
sem solicitações alheias ao seu animo,
cioso do seu poder intangível e isento,
pelo dictame só do seu Entendimento
sobrenatural...

E correu a cortina ao Firmamento
e aos semideuses — toda a Côrte celestial—
a todos os eleitos do seu gremio,
em luminoso proemio,
disse, como a um secreto Tribunal :

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

